



PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE IMPERATRIZ-MA¹

Josilene Carvalho Ximenes Aragão

Licenciada em Pedagogia (UFMA) *josy_ximenes@hotmail.com*

Francisca Melo Agapito

Doutoranda em Ensino pela Universidade Vale do Taquari - UNIVATES
Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) *franciscaagapito@gmail.com*

Ieda Maria Giongo

Doutora em Educação (UNISINOS)
Professora do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências Exatas
(UNIVATES/RS) *igiongo@univates.br*

RESUMO: A aquisição da língua materna é essencial para o desenvolvimento global do ser humano, assim baseando-se nos postulados de Vygotsky, reiteramos que isto somente é possível quando há um ambiente propício para acontecer as interações. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi analisar as implicações da proposta educacional bilíngue para a aprendizagem de alunos surdos da educação infantil de uma escola da rede municipal de Imperatriz-MA. Para tanto utilizamos alguns autores específicos da área da surdez, como Quadros (1997), Fernandes (2007) e Sacks (2010) e outros que foram relevantes para a temática. A presente pesquisa é de cunho qualitativo e de abordagem fenomenológica e buscou analisar os fenômenos intrínsecos à temática, como também a percepção dos sujeitos da pesquisa para apreender com mais ênfase as relações existentes neste lócus. Para a coleta de dados utilizamos a observação participante, registro no diário de bordo e entrevista semiestruturada com duas professoras ouvintes e uma instrutora surda, como também quatro familiares das crianças surdas. Como resultados obtidos essa pesquisa revelou que a partir da inserção precoce na educação infantil mediada por profissionais capacitados, presença do usuário surdo da língua de sinais, bem como a participação da família, a criança surda tem condições reais de desenvolver-se cognitivamente quando todos esses fatores lhe proporcionam de modo qualitativo condições para aquisição da sua língua materna.

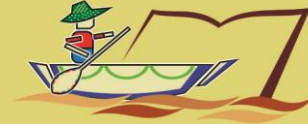
Palavras-chave: Criança Surda. Educação Infantil. Educação Bilíngue. Aquisição linguística.

INTRODUÇÃO

O Bilinguismo na Educação de Surdos representa a conquista de um direito social que englobou diversos debates entre as Comunidades Surdas e as Instâncias Governamentais. E a aprovação da Lei da Libras oportunizou esta conquista. Assim no contexto da Educação Infantil podemos identificar a importância da proposta de Educação Bilíngue para surdos, visto que, vai ao encontro da necessidade dessa criança, pois torna a Libras a sua primeira língua, ou seja, a língua de mediação para a aprendizagem e a língua oral do país, a possibilidade de sua inserção na comunidade ouvinte, por meio da escrita.

Sabemos que a Educação Infantil, é a etapa que possibilitará a criança, adentrar em um contexto que ampliará suas transformações cognitivas e emocionais, por meio da socialização e das relações de troca com seus pares, como também pela influência social e cultural que esta

¹ Trabalho de conclusão de curso (graduação)



envolverá. Referente à criança surda, essas trocas devem ocorrer do mesmo modo e com a utilização da língua de sinais, visto que esta é a língua que permite de forma significativa às apreensões de todos os processos que serão vivenciados em todos os contextos em que tiver inserida.

Nessa perspectiva o objetivo geral deste trabalho foi analisar as percepções de professores sobre a aprendizagem de alunos surdos da educação infantil a partir do contexto educacional bilíngue de uma escola da rede municipal de Imperatriz-MA e como objetivos específicos destacamos: Verificar o papel da Educação Bilíngue na aprendizagem de alunos surdos da Educação Infantil; e Averiguar junto aos professores e instrutores surdos suas percepções sobre a aprendizagem destes alunos por meio da proposta educacional bilíngue.

PAPEL DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL INFANTIL

A escola é reconhecida historicamente como uma instituição que foi criada para promover a formação integral do ser humano, tanto a nível social como cultural, isto se dando a partir das intervenções de vários agentes educacionais, e neste sentido, Souza (2013), nos diz que:

A escola tem a função de preparar as crianças e os jovens para fazerem parte da sociedade a partir da aquisição de regras, normas e valores, bem como dos conhecimentos científicos, culturais, artísticos e filosóficos que em cada época são apresentados como necessários à formação do cidadão. (SOUZA, 2013, p. 41-42).

No contexto bilíngue para surdos a escola se constitui em um importante lócus para a aquisição linguística, quando nos remetemos à criança surda. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI – vol. 1) “A instituição de educação infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas” (BRASIL-MEC, 1998). E para mediar estas relações, a presença da língua é fundamental, e por isso esta definição também é válida para a criança surda da Educação Infantil no contexto bilíngue, pois estas relações somente serão estabelecidas a partir do momento em que a criança surda adquirir sua língua materna, ou seja, a língua de sinais.

Somente a partir desta aquisição ela terá condições de ser inserida em seu contexto linguístico e cultural, por isso consideramos relevante que a criança desde a tenra idade tenha a oportunidade de adquirir uma língua e realizar todas as funções sociais que a escolarização



comporta. Goldfeld (2002, p. 51), mencionando Bakhtin, nos diz que “o indivíduo se constitui com base em suas relações sociais, utilizando para tal a linguagem, os signos, [...] os indivíduos em conjunto modificam o meio social do qual participam” e conseqüentemente a criança surda também sofre essas influências, por isso é fundamental sua inserção em um ambiente linguístico que lhe permite construir conhecimentos.

A aquisição linguística é um fenômeno social e acontece em meio as relações inter e intrapessoais, isto “considerando que o processo de aquisição das línguas de sinais é análogo ao processo de aquisição das línguas faladas” Quadros (1997, p. 70). Neste sentido, o contato precoce com a língua de sinais é fundamental. Sobre isto Sacks (2010) explica que:

A língua deve ser introduzida e adquirida o mais cedo possível, senão seu desenvolvimento pode ser permanentemente retardado e prejudicado, com todos os seus problemas ligados à capacidade de “proposicionar” [...] As crianças surdas precisam ser postas em contato primeiro com pessoas fluentes na língua de sinais, sejam seus pais, professores ou outros (SACKS, 2010. p. 38).

Por certo, as crianças surdas têm características que lhes são peculiares comparadas às outras crianças ouvintes, ou seja, devido a sua condição sensorial, tem um modo particular de perceber o mundo a sua volta, principalmente por meio da visão e utilizam o que o espaço visual oferece para se comunicar, tendo a capacidade para adquirir a Libras naturalmente, “se há pouca ou nenhuma audição, a visão será o sentido mais importante para a criança em seu processo de aprendizagem” (FERNANDES, 2007, p. 90).

Outro que merece destaque acerca da aquisição linguística se remete ao fato de que “90% das crianças Surdas nascem em famílias ouvintes que desconhecem a língua de sinais e interagem exclusivamente pela oralidade com seus filhos Surdos” (FERNANDES, 2007, p. 107). Desse modo, entendemos que a aquisição da língua por parte da criança surda, deva ocorrer na escola bilíngue ou em espaço bilíngues, mantendo contato com os outros usuários da língua de sinais, sejam surdos ou ouvintes bilíngues que dominem a línguas de sinais.

Portanto, fica ratificada a importância da aquisição da língua para se iniciar o desenvolvimento cognitivo da criança surda, isto por meio do contato precoce com a sua primeira língua, neste caso a Libras, como também a organização de um ambiente educacional adequado, com a presença do instrutor surdo e de professores ouvintes bilíngues, isto é fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Aprendizado na educação infantil de alunos surdos por meio da educação bilíngue: o que diz a instrutora surda e as professoras ouvintes

As análises aqui expostas são referentes as entrevistas realizadas com a instrutora surda e com professoras ouvintes que atuam em uma escola municipal de educação bilíngue para surdos, no município de Imperatriz-MA, sobre suas percepções acerca da aprendizagem de alunos da educação infantil. As participantes estão identificadas como: Professoras (P1 e P2) e instrutora surda (IS) e suas falas estão destacadas em *itálico*.

Nesse sentido, Ao serem questionadas sobre a aprendizagem de seus alunos, todas destacaram que na educação infantil as brincadeiras, os jogos e o lúdico são essenciais, nesse sentido as crianças surdas tem em seu entorno todas essas ferramentas para auxiliar no processo de aprendizagem, sem esquecer que todos os processos a Libras é a língua de instrução.

Quanto à utilização de brincadeiras, Goldfeld (2002), afirma que estas contribuem significativamente no desenvolvimento da criança, pois em sala de aula, ora organizada pela criança, ora pelas professoras as brincadeiras irão significar o entendimento do uso contextual do sinal e com isso a criança vai atribuindo significado ao que ela realiza mediada pela interação com as outras crianças, com a instrutora surda e as professoras ouvintes.

Observando estes aspectos percebemos que as professoras conseguem organizar um trabalho para que a criança aprenda brincando, o que é benéfico para a construção de sentido daquilo que será ensinado, “os jogos possuem, então, uma importância determinada no processo de desenvolvimento, pois neles a criança vivencia relações sociais que contribuem para a sua constituição enquanto indivíduo [...]” (GOLDFELD, 2002, p. 79).

Essas práticas também condizem com estudos de Lebedeff (2004), onde:

Trabalhos realizados com alunos surdos utilizando histórias em imagens para possibilitar um acesso compreensivo à leitura e à escrita, ou seja, com a introdução de um texto visual sem escrita, mas em sinais, demonstram o sucesso da utilização do recurso de imagens e gravuras (LEBEDEFF, 2004, p. 136).

No trabalho realizado pelas professoras e a instrutora a fim de que a criança surda adquira a língua de sinais, é notável a utilização de muitos recursos visuais, jogos interativos, leitura de imagens e diversos materiais em Libras, possibilitando a interatividade entre todos os envolvidos no processo, formando uma rede de comunicação que amplia a percepção da criança surda em relação a língua de sinais e conseqüentemente o seu aprendizado.

Quando perguntamos que contribuições as entrevistadas poderiam apontar referente a aquisição precoce da Libras pela criança surda, IS afirmou que “*Começar a Libras primeiro é*



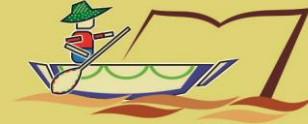
melhor, combina mais certo com a criança surda, é muito mais importante para ela se desenvolver desde cedo dentro do bilinguismo. Na visão de P1 “[...]quando a criança ingressa na Escola Bilíngue desde cedo e tem o conhecimento da língua materna, vai facilitar para toda a vida escolar, pois ela é a base para a aquisição de sua segunda língua.” Corroborando com a fala das demais P2 enfatizou que “A criança vindo mais cedo para a escola, aprende melhor e mais rápido [...] percebemos que a criança na escola quando aprende a língua consegue se comunicar com as outras através da Libras [...] (P2).

As percepções das professoras e da instrutora surda denotam que o aprendizado precoce da Libras sumamente importante para que a criança surda se desenvolva socialmente. Segundo Vygotsky (2005, p. 103) “[...] o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”. Diante disso, apreendemos que a Libras quando é adquirida desde a primeira infância amplia as atividades cognitivas da mente, gerando a ampliação de outras capacidades mentais da criança. O autor anteriormente mencionado afirma ainda que “o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (p. 103).

Logo, fica evidenciado que na visão da instrutora surda e das professoras ouvintes, a criança surda precisa ter acesso a Libras logo na primeira infância, pois esta é a língua que permite ao surdo compreender o mundo a sua volta, e se desenvolver cognitivamente. Além disso, ficou denotado que o uso de jogos, brincadeiras, sendo mediados por meio da Libras podem proporcionar significação e são elementos de suma importância para o aprendizado da Libras como língua de instrução favorecendo assim a base para uma formação bilíngue.

CONCLUSÃO

A proposta educacional bilíngue para surdos ganhou espaço a partir do reconhecimento linguístico das línguas de sinais. Conforme os aportes teóricos aqui estudados, percebemos que este tipo de educação deve se iniciar precocemente na Educação Infantil representando assim uma nova perspectiva para o processo educacional das crianças surdas, que começam primeiramente adquirindo a sua língua materna. Verificamos que o papel da Educação Bilíngue na aprendizagem de alunos surdos da Educação Infantil é fundamental, pois é priorizada a aquisição da língua de sinais como língua de instrução e a segunda língua, que é a língua portuguesa na modalidade escrita.



Também averiguamos junto as professoras e instrutora surda que a aprendizagem destes alunos a partir da proposta educacional bilíngue, ocorre por meio de metodologias específicas e recursos que proporcionem a aquisição da língua, ou seja, bastante recursos visuais, brincadeiras, leitura de imagens e jogos interativos que possibilitam esse aprendizado mais rapidamente, sempre priorizando a Libras.

Portanto, tomando como bases aportes teóricos aqui evidenciados e as percepções das professoras e da instrutora, ficou evidenciado que a aquisição da Libras o mais cedo, pode proporcionar as crianças embasamentos consistentes para construções cognitivas mais significativas e coerentes para o futuro aprendizado de sua segunda língua, no caso do Brasil, a Língua Portuguesa na modalidade escrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**. Curitiba: Ipbex, 2007.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista**. 4 ° ed. São Paulo. Plexus, 2002.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Práticas de letramento na pré-escola de surdos: reflexões sobre a importância de contar histórias. IN: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (Orgs.) *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferenças no campo da educação*. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, Eliete Ramos de. **A escola como instituição social: revisitando a função social da escola**. – Londrina, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina. Acesso em: 09/04/2016

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.